

E-Paper

Copa para quem? Gastos da Copa do Mundo 2014

PACS - Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul

Rio de Janeiro, 04.06.2014

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 3 |
| 2. Quanto custará a Copa do Mundo? | 3 |
| 2.1. A matriz de responsabilidades | 3 |
| 2.2. Gasto com estádios | 5 |
| 2.3. Obras de mobilidade urbana | 6 |
| 2.4. Impacto orçamentário nos governos locais | 6 |
| 2.5. Gasto não previstos na matriz de responsabilidades | 8 |
| 2.6. O regime diferenciado de contratações | 9 |
| 3. O verdadeiro legado. Para que(m) serve uma Copa? | 10 |

Copa para quem? Gastos da Copa do Mundo 2014

1. Introdução

Cinquenta anos depois da histórica Copa de 1950, o Brasil volta a sediar o maior evento do futebol mundial. Deveria ser um momento de alegria para os brasileiros, uma oportunidade única de festejar essa que é uma das paixões nacionais. Mas se, por um lado, a população se prepara para torcer pela seleção em busca do hexa, por outro o descontentamento com a realização da Copa no país cresce a cada dia. Uma pesquisa divulgada em fevereiro de 2014 mostrou que se a escolha do país para sediar a Copa fosse hoje, apenas 26,1% apoiariam o Brasil totalmente. Além disso, 75,8% dos entrevistados disseram que os investimentos feitos no país para a realização da Copa do Mundo foram desnecessários e 80,2% afirmaram que discordam dos investimentos realizados na construção dos estádios e que os recursos públicos poderiam ter sido investidos para melhorar outras áreas mais importantes¹.

2. Quanto custará a Copa do Mundo?

A Copa do Japão e da Coréia (2002) custou 4,6 bilhões de dólares, a da Alemanha (2006), 3,7 bilhões de euros e a da África do Sul (2010), US\$ 3,5 bilhões. Quanto custará a Copa do Brasil?

Em 2007, o economista Carlos Langoni, ex-presidente do Banco Central e então diretor financeiro do Comitê Organizador Local da Copa, fez um estudo estimando o custo em US\$ 6 bilhões, que na época equivaliam a R\$ 10,6 bilhões². Isso já tornaria a Copa no Brasil a mais cara da história, mas não parou por aí. Em janeiro de 2010, o Ministério do Esporte estimou o gasto total com a Copa em R\$ 20,1 bilhões³. A partir de então, o Governo Federal passou a divulgar a Matriz de Responsabilidades da Copa, com todos os gastos estimados.

2.1. A matriz de responsabilidades

A matriz de responsabilidades é o documento oficial do governo que apresenta os valores a serem investidos na Copa do Mundo de 2014. A última versão da matriz é de setembro de 2013 e previa um investimento total de mais de R\$ 25 bilhões divididos em nove áreas: mobilidade urbana, obras de entorno dos estádios, construção e reforma de estádios,

¹ 117ª Pesquisa CNT/MDA, 18/02/2014, encomendada pela Confederação Nacional de Transportes CNT e executada pela empresa MDA Pesquisa.

² <http://oglobo.globo.com/esportes/copa-vai-custar-no-minimo-us-6-bilhoes-4144238>

³ <http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL1446115-5601,00->

BRASIL+DEVE+GASTAR+R+BILHOES+EM+OBRAS+PARA+A+COPA+DE+DIZ+MINISTRO.html

aeroportos, portos, telecomunicações, segurança, turismo e instalações complementares. Na matriz também é possível ver a origem dos recursos para as obras.

Matriz de responsabilidades da Copa – setembro 2013 (em R\$ milhões)

| | Financiamento federal | Investimento federal | Investimento governo local | Investimento privado | Investimento global |
|---|-----------------------|----------------------|----------------------------|----------------------|---------------------|
| Mobilidade Urbana | 4.315,80 | - | 2.711,67 | - | 7.027,47 |
| Obras de Entorno | 62,10 | 17,63 | 916,79 | - | 996,52 |
| Estádios | 3.919,80 | - | 3.952,15 | 133,25 | 8.005,20 |
| Aeroportos | - | 2.662,76 | - | 3.617,80 | 6.280,56 |
| Portos | - | 581,00 | 6,30 | - | 587,30 |
| Telecomunicações | - | 404,00 | - | - | 404,00 |
| Segurança | - | 1.879,10 | - | - | 1.879,10 |
| Turismo | - | 162,75 | 17,53 | - | 180,28 |
| Instalações complementares⁴ | - | - | 208,80 | - | 208,80 |
| Matriz consolidada | 8.297,70 | 5.707,24 | 7.813,24 | 3.751,05 | 25.569,23 |

Fonte: Matriz de responsabilidades (set 2013).

Esses investimentos já estão sendo feitos há alguns anos, mas a maior parte ficou para o final, o que aumenta os riscos para os trabalhadores e dá chance de contratos “emergenciais” que dispensam a licitação normal. No Portal da Transparência da Copa, que tem alguns dados um pouco mais atualizados, é possível acompanhar a execução financeira das obras. Em março de 2014, faltando poucos meses para a Copa, 89,8% das obras já haviam sido contratadas, mas apenas 51,2% já haviam sido executadas financeiramente. Portanto, nesse primeiro semestre de 2014 os governos vão ter que aumentar os pagamentos se quiserem que as obras fiquem prontas a tempo. Tudo indica que isso será acompanhado de cortes de gastos em outras áreas, como saúde e educação.

Outro dado que aparece na matriz é a distribuição dos investimentos por cidade-sede e podemos perceber que eles estão mal distribuídos. Das doze cidades, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte concentram quase metade dos gastos totais. E quando olhamos os investimentos por área, a concentração é ainda maior.

⁴ Refere-se apenas à Copa das Confederações. Os valores da Copa do Mundo 2014 ainda não foram incluídos na Matriz de Responsabilidades.

2.2. Gasto com estádios

Não foi só o valor estimado dos investimentos que mudou das previsões iniciais até agora, mas também a origem dos recursos. Em 2007, em uma cerimônia que oficializou o apoio do então presidente Lula da Silva à candidatura do Brasil à Copa, o ex-presidente da CBF Ricardo Teixeira disse: “A Copa do Mundo é um evento privado. O melhor da Copa do Mundo é que é um evento que consome a menor quantidade de dinheiro público do mundo. O papel do governo não é de investir, mas de ser facilitador e indutor”⁵. Em uma entrevista alguns meses depois, ele voltou a garantir que “a de 2014 será uma Copa em que o poder público nada gastará em atividades desportivas”⁶. Na mesma linha, Lula anunciou que o Governo ficaria apenas com os investimentos em infraestrutura. Todos os gastos com a construção de estádios seriam da iniciativa privada⁷.

Ao contrário do prometido, apenas 1,6% do custo dos estádios será bancado pela iniciativa privada. A única área que continuavam previstos investimentos privados significativos eram os aeroportos. De acordo com a Matriz de Responsabilidades, as empresas que assumiram os aeroportos na rodada de licitações de 2013 investiriam R\$ 3,6 bilhões. Mas esses dados foram divulgados em setembro. Em dezembro, o BNDES aprovou uma linha de financiamento de R\$ 5,78 bilhões para esses aeroportos. Ou seja, na única área que existiriam investimentos privados, o dinheiro também virá dos cofres públicos.

Custo previsto dos estádios da Copa (em R\$ milhões)

| | jan/10 | set/13 | | Custo total | Variação |
|----------------|----------------|----------------|-----------------|----------------|--------------|
| | Matriz | Matriz | Renúncia fiscal | | |
| Belo Horizonte | 426,1 | 695,0 | 61,0 | 756,0 | 77,4% |
| Brasília | 745,3 | 1.403,3 | 36,3 | 1.439,6 | 93,2% |
| Cuiabá | 454,2 | 570,1 | 19,0 | 589,1 | 29,7% |
| Curitiba | 184,5 | 326,7 | 49,3 | 376,0 | 103,8% |
| Fortaleza | 623,0 | 518,6 | | 518,6 | -16,8% |
| Manaus | 515,0 | 669,5 | 14,6 | 684,1 | 32,8% |
| Natal | 350,0 | 400,0 | 52,1 | 452,1 | 29,2% |
| Porto Alegre | 130,0 | 330,0 | 62,1 | 392,1 | 201,6% |
| Recife | 529,5 | 532,6 | 5,3 | 537,9 | 1,6% |
| Rio de Janeiro | 600,0 | 1.050,0 | 119,4 | 1.169,4 | 94,9% |
| Salvador | 591,7 | 689,4 | 17,8 | 707,2 | 19,5% |
| São Paulo | 240,0 | 820,0 | 83,3 | 903,3 | 276,4% |
| Total | 5.389,3 | 8.005,2 | 520,2 | 8.525,4 | 58,2% |

⁵ <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2012/03/26/obras-em-um-terco-das-cidades-da-copa-sao-bancadas-com-100-de-dinheiro-publico.htm>

⁶ <http://veja.abril.com.br/141107/entrevista.shtml>

⁷ <http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,AA1565213-5601,00.html>

Fonte: Elaboração própria, com dados da Matriz de responsabilidades e do Balanço da Copa.

E quando essa primeira matriz foi divulgada, a estimativa já tinha crescido. Um documento da FIFA de 2007 dizia que o Brasil gastaria US\$ 1,1 bilhão na construção e reformas de estádios, o que na época equivalia a cerca de R\$ 1,98 bilhão⁸. Na Matriz de Responsabilidades de 2010, essa previsão aumentou para mais de R\$ 5 bilhões e hoje já está em R\$ 8 bilhões. Quando consideramos as obras de entorno dos estádios e as isenções fiscais, essa cifra passa dos R\$ 9,5 bilhões, 380% a mais do que a FIFA havia anunciado.

2.3. Obras de mobilidade urbana

A segunda área com maior orçamento é a mobilidade urbana. Esses investimentos que poderiam deixar um legado positivo para o país, melhorando os problemas de trânsito das grandes cidades. No entanto, elas não são prioridades do Governo e, muito menos, da FIFA. Em 2010, estavam previstos investimentos de mais de R\$ 11,6 bilhões em mobilidade urbana. Em 2013 essa previsão *diminuiu* para R\$ 7 bilhões e não foi porque as obras ficaram mais baratas. Assim como nos estádios, a maioria das obras de mobilidade urbana ficaram mais caras. A diferença é que muitas delas foram abandonadas. Das 53 obras previstas inicialmente, 21 foram retiradas da matriz. E das doze sedes da Copa, hoje há quatro sem previsão de nenhuma obra de mobilidade urbana.

2.4. Impacto orçamentário nos governos locais

Uma preocupação frequente entre os brasileiros é sobre o impacto dos gastos com a Copa no orçamento das prefeituras e governos estaduais. Para medir isso, comparamos o gasto previsto para cada governo com a receita corrente líquida (RCL) e com a dívida consolidada líquida (DCL). A situação varia muito de uma cidade para outra. Em Manaus, por exemplo, não há nenhum gasto previsto para a prefeitura na matriz de responsabilidades, mas em Natal, será gasto o equivalente a 25% da receita anual, uma quantia expressiva que irá fazer falta em outras áreas. Já em Recife, a administração municipal vai gastar mais do que a sua dívida líquida. Ou seja, se não fosse a Copa, a prefeitura poderia ter pago toda a sua dívida.

Impacto orçamentário da Copa nos governos municipais

| | Aplicação direta de recursos | Financiamento contratado | Total | % DCL | % RCL |
|-----------------------|-------------------------------------|---------------------------------|---------------|--------------|--------------|
| Belo Horizonte | 183.340.735 | 945.250.000 | 1.128.590.735 | 40,8% | 17,1% |
| Cuiabá | 283.072 | 0 | 283.072 | 0,0% | 0,0% |
| Curitiba | 127.421.404 | 206.200.000 | 333.621.404 | 63,1% | 6,2% |
| Fortaleza | 59.550.880 | 206.600.000 | 266.150.880 | 44,5% | 6,9% |
| Manaus | 0 | 0 | 0 | 0,0% | 0,0% |

⁸ FIFA. Inspection Report for the 2014 World Cup. 30 October 2007.

| | | | | | |
|-----------------------|-------------|---------------|---------------|-------------|-------|
| Natal | 79.438.397 | 293.000.000 | 372.438.397 | - 200,7% | 25,8% |
| Porto Alegre | 9.397.309 | 0 | 9.397.309 | 2,2% | 0,2% |
| Recife | 102.402.974 | 331.000.000 | 433.402.974 | 110,8% | 13,7% |
| Rio de Janeiro | 514.240.000 | 1.179.000.000 | 1.693.240.000 | 19,9% | 9,4% |
| Salvador | 616.634 | 0 | 616.634 | 0,1% | 0,0% |
| São Paulo | 150.683.000 | 0 | 150.683.000 | 0,2% | 0,4% |

Fonte: Elaboração própria, com dados do Portal da transparência e dos relatórios de gestão fiscal dos municípios⁹.

Ente os governos estaduais, os casos também são muito heterogêneos. Todos estados investirão na Copa, mas em alguns os gastos são insignificantes se comparados com a receita anual, como o Rio Grande do Sul e São Paulo. Em outros não, como é o caso de Mato Grosso, que gastará cerca de 24% da receita anual e o equivalente a mais do que toda a dívida do governo.

Impacto orçamentário da Copa nos governos estaduais

| | Aplicação direta de recursos | Financiamento contratado | Total | % DCL | % RCL |
|----------------------------|------------------------------|--------------------------|---------------|--------|-------|
| Minas Gerais | 372.243.967 | 400.000.000 | 772.243.967 | 1,0% | 1,8% |
| Distrito Federal | 1.432.829.710 | 98.000.000 | 1.530.829.710 | 60,2% | 9,7% |
| Mato Grosso | 1.440.800.000 | 847.652.860 | 2.288.452.860 | 107,6% | 23,9% |
| Paraná | 45.527.800 | 229.968.000 | 275.495.800 | 1,8% | 1,1% |
| Ceará | 312.528.812 | 554.745.150 | 867.273.962 | 25,2% | 6,6% |
| Amazonas | 270.278.731 | 400.000.000 | 670.278.731 | 29,7% | 6,5% |
| Rio Grande do Norte | 82.100.000 | 408.671.000 | 490.771.000 | 86,8% | 6,9% |
| Rio Grande do Sul | 872.537 | 0 | 872.537 | 0,0% | 0,0% |
| Pernambuco | 271.826.316 | 1.277.000.000 | 1.548.826.316 | 17,1% | 9,0% |
| Rio de Janeiro | 862.500.000 | 682.402.146 | 1.544.902.146 | 2,1% | 3,3% |
| Bahia | 408.384.738 | 573.629.233 | 982.013.971 | 9,2% | 4,3% |
| São Paulo | 397.900.000 | 0 | 397.900.000 | 0,2% | 0,3% |

Fonte: Elaboração própria, com dados do Portal da transparência e dos relatórios de gestão fiscal dos estados¹⁰.

⁹ Dados acessados em 18 de março de 2014. Os relatórios de gestão fiscal do terceiro quadrimestre de 2013 foram retirados do Sistema de Coleta de Dados Contábeis dos Entes da Federação (SISTN). Como o relatório do município de São Paulo não estava disponível no SISTN, foi usado um relatório com dados preliminares disponível na página da prefeitura.

¹⁰ Dados acessados em 18 de março de 2014. Os relatórios de gestão fiscal do terceiro quadrimestre de 2013 foram retirados do Sistema de Coleta de Dados Contábeis dos Entes da Federação (SISTN). Para os estados de MT, CE e RN não estavam disponíveis os relatórios finais de 2013, então foram usados os relatórios do segundo quadrimestre do mesmo ano. Foi incluído o empréstimo do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) ao Governo do Estado do RJ para a reforma do Maracanã, que não consta no portal de transparência da Copa.

2.5. Gasto não previstos na matriz de responsabilidades

Embora a Matriz de Responsabilidades estime os investimentos da Copa em R\$ 25,5 bilhões, na verdade o custo será muito maior. Para começar, há gastos que o próprio governo já contabiliza oficialmente mas que ainda não foram incluídos na matriz. No próprio Portal da Transparência da Copa, site oficial do governo, já aparecem gastos que estão fora da matriz, como, por exemplo, o programa de voluntariado para trabalhar na Copa, que custará quase R\$ 27 milhões.

Previsão de gastos para a Copa (em R\$ milhões)

| | Financiamento federal | Investimento federal | Investimento governo local | Investimento privado | Total |
|---|-----------------------|----------------------|----------------------------|----------------------|----------|
| Mobilidade Urbana | 4.315,8 | - | 2.711,7 | - | 7.027,5 |
| Obras de Entorno | 62,1 | 17,6 | 916,8 | - | 996,5 |
| Estádios | 3.919,8 | 520,2 | 3.952,2 | 133,3 | 8.525,4 |
| Aeroportos | 5.780,0 | 2.662,8 | - | - | 8.442,8 |
| Portos | - | 581,0 | 6,3 | - | 587,3 |
| Telecomunicações | - | 404,0 | - | - | 404,0 |
| Segurança | - | 1.879,1 | - | - | 1.879,1 |
| Turismo | 3.137,3 | 489,2 | 17,5 | - | 3.644,0 |
| Estruturas temporárias | - | - | 1.408,8 | - | 1.408,8 |
| Isonções fiscais para FIFA e parceiros | - | 558,8 | - | - | 558,8 |
| Outros | - | 512,2 | - | - | 512,2 |
| Matriz consolidada | 17.215,0 | 7.624,9 | 9.013,2 | 133,3 | 33.986,4 |

Fonte: Elaboração própria.

O que mais impressiona é a ínfima quantia investida pela iniciativa privada. A promessa da CBF de que a Copa seria “um evento que consome a menor quantidade de dinheiro público do mundo” obviamente não se concretizou e apenas 0,4% dos gastos virão do empresariado. 50,7% de financiamento federal e 49% de investimento público direto. Isso mesmo, de cada 100 reais gastos apenas 40 centavos serão privados! Todo o resto vem dos cofres públicos. Algo que nos onera bastante: a Lei 12.348, de 2010, permitiu o aumento do endividamento dos municípios para obras na Copa, abrindo exceções aos limites de gastos públicos que setores como funcionalismo, saúde, educação e moraria popular não tiveram.

Investimentos em segurança e repressão

Nossa estimativa só considerou gastos que foram divulgados oficialmente pelo governo como sendo relacionados à Copa, mas há muitos outros gastos que, embora relacionados, não são divulgados como tal. Fazer o levantamento desses números é praticamente

impossível, mas gostaríamos de destacar um desses gastos que não aparecem nas estimativas: aquele relacionado à repressão.

Um dos maiores gastos previstos na Matriz de Responsabilidades é “segurança”, com investimentos de quase R\$ 2 bilhões só do Governo Federal. Na verdade, a principal função desse gasto é reprimir trabalhadores, estudantes e movimentos sociais, como se viu na Copa das Confederações. A Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos, do Ministério da Justiça, havia comprado R\$ 50 milhões em “armas menos letais” para serem usadas na segurança do evento. Com os protestos ocorridos, tiveram que fazer uma compra emergencial de mais R\$ 8 milhões¹¹. Já o Governo do Rio de Janeiro gastou R\$ 2 milhões com esse mesmo tipo de armamento no primeiro semestre de 2013, 66% a mais do que em todo ano de 2012¹². O mesmo se repetiu em diversos estados. O Governo do Rio Grande do Sul, por exemplo, havia gasto, em 2011, R\$ 168 mil com armas menos letais. Em 2012 o gasto chegou a 316 mil e, em 2013, passou de 3 milhões!

E a repressão não é realizada só pela polícia. Na Matriz de Responsabilidades estão previstos R\$ 708,9 milhões para o Exército, Marinha e Aeronáutica. E para instruir as Forças Armadas sobre como elas devem atuar nas cidades, o Ministério da Defesa publicou em dezembro de 2013 um documento chamado Garantia da Lei e da Ordem¹³. Nele, movimentos sociais são considerados “forças oponentes” e entre as principais ameaças que os militares devem combater estão listadas greves, distúrbios urbanos, bloqueio de ruas e ocupações de prédios públicos e privados. Após muitas críticas, o Ministério da Defesa decidiu alterar o documento e retirou os trechos mais controversos, como o que listava as “forças oponentes”. Mas segundo o vice almirante Luiz Henrique Caroli, subchefe de operações do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas, a substituição do termo “forças oponentes” por “agentes de perturbação da lei e da ordem” é apenas “uma questão semântica. Usar ‘forças oponentes’ ou ‘agente perturbador’, no final das contas, vai ter o mesmo efeito”¹⁴.

É a mesma linha seguida por um projeto de lei (PL 728/2011) que quer proibir greves durante a Copa e inclui no Código Penal o crime de “terrorismo”, com pena de até 30 anos de prisão para quem “provocar terror ou pânico generalizado”. Atualmente o projeto está na Comissão de Constituição e Justiça do Senado¹⁵. Outro projeto, nº 508/2013, também em tramitação no Senado, busca criminalizar até mesmo quem distribuir panfletos que possam ser associados a “atos de vandalismo”¹⁶.

2.6. O regime diferenciado de contratações

Para realizar todas essas obras, o Governo Federal criou uma exceção à Lei 8.666, que define as regras para licitações e contratos da administração pública. É o chamado Regime

¹¹ www.jogoslimpos.org.br/destaques/governo-brasileiro-gastou-r-58-milhoes-equipamento-para-conter-de-manifestacoes-na-copa-das-confederacoes/

¹² www.estadao.com.br/noticias/cidades,governo-do-rio-ja-gastou-este-ano-66-a-mais-que-em-2012-com-armas-nao-letais,1074350,0.htm

¹³ http://www.defesa.gov.br/arquivos/File/doutrinamilitar/listadepublicacoesEMD/md33_m_10_glo_1_ed2013.pdf

¹⁴ <http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2014/02/forcas-armadas-asseguram-que-so-reprimira-manifestantes-se-governo-mandar-5836.html>

¹⁵ http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=103652

¹⁶ http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=115638

Diferenciado de Contratações Públicas (RDC), criado pela Lei 12.462, de 2011. Pelo RDC, as obras da Copa das Confederações, da Copa do Mundo e das Olimpíadas não precisam seguir as normas existentes até então. O objetivo, segundo o governo, era agilizar as licitações.

Diferenças entre o RDC e o regime anterior

| Regime previsto anteriormente pela Lei 8.666 | Regime Diferenciado de Contratações Públicas (Lei 12.462/11) |
|---|--|
| Exige projeto básico que detalha como será a obra em todas as fases, com licitação de cada etapa (art. 7º, §2º) | Governo pode licitar a obra sem projeto básico no caso de contratação integrada (art. 8º, §5º), contratado fica responsável pelos projetos, execução e entrega da obra |
| Valor estimado para a obra é público, para que empresas e órgãos de controle tenham acesso às planilhas a qualquer momento. (art. 3º, §3º, art. 40, §2º, II, e art. 44, §1) | Valor estimado da obra pode ficar com carimbo de sigiloso e disponível estritamente aos órgãos de controle, mas não fica claro a partir de quando e até quando (art. 6º) |
| Valores a serem pagos à empresa são fixados antes da contratação, para que haja uma previsão exata dos gastos. (art. 7º, §2º, III, e §4º) | Remuneração pode ser variável, vinculada ao desempenho da contratada, o que torna o processo mais subjetivo e sujeito a desvios. (art. 10) |
| É proibido restringir a licitação a uma marca específica. (art. 15, §7º) | Licitação pode indicar uma marca específica para aquisição de um produto. (art. 7º, I) |
| Em caso de desistência do vencedor, se o segundo colocado na licitação não aceitar realizar as obras no valor apresentado pelo primeiro, não poderá ser contratado. (art. 64, §2) | O segundo colocado poderá ser contratado pelo valor apresentado por sua empresa na licitação. (art. 40) |

Fonte: Na sombra dos megaeventos¹⁷, p. 13.

O Ministério Público Federal entrou com uma ação direta de inconstitucionalidade contra o RDC no Supremo Tribunal Federal. Até abril de 2014, ação ainda não havia sido julgada.

3. O verdadeiro legado. Para que(m) serve uma Copa?

E se todo esse dinheiro gasto com a Copa fosse investido em outras áreas? O que seria possível fazer com ele? Uma opção que é lembrada pela maioria dos brasileiros é investir essa verba em educação, um dos maiores problemas do país. Segundo dados da UNICEF, 3,7 milhões de crianças e adolescentes brasileiros, de 4 a 17 anos, estão fora da escola. Para resolver esse déficit, seria necessário construir 5.917 estabelecimentos de pré-escola, 782 escolas nos anos iniciais do ensino fundamental, 593 escolas para os anos finais e 1.711 escolas de ensino médio. O custo de construir e equipar essas escolas seria de cerca de R\$ 15,047 bilhões para a pré-escola, R\$ 1,846 bilhão para os anos iniciais e 1,769 bilhão para os anos finais do ensino fundamental e mais R\$ 6,615 bilhões para o ensino médio. Portanto, o custo das obras necessárias para colocar todas as crianças e adolescentes na escola é de R\$

¹⁷ <http://www.pacs.org.br/2013/01/29/na-sombra-dos-megaeventos-excecao-e-apropriacao-privada/>

25,277 bilhões, muito próximo dos gastos totais da Copa¹⁸, segundo dados do próprio governo.

Mas parece que educação não é prioridade dos nossos governantes. Em Belo Horizonte, o prefeito Márcio Lacerda chegou ao absurdo de recorrer ao Supremo Tribunal Federal para não investir 30% do orçamento municipal em educação, como prevê a Lei Orgânica do município. Lacerda alegou que investir em educação prejudicaria os gastos com a Copa¹⁹. Já a Capes, um órgão do Ministério da Educação, recomendou que não se realizassem congressos acadêmicos no Brasil durante a Copa, pois o preço das passagens de avião estariam muito altas²⁰.

Outra destino possível para o dinheiro da Copa seria a saúde. De acordo com o DataSus, que é o órgão do Ministério da Saúde responsável pela coleta de informações sobre o Sistema Único de Saúde brasileiro, o Brasil possuía, em 2010, 468.850 leitos de hospitais. Para atingir o nível recomendado pela Organização Mundial da Saúde, seriam necessários mais 1.964 hospitais, com 150 leitos cada um. Como um hospital desse porte custa em torno de R\$ 60 milhões, seria necessário investir cerca de R\$ 188 bilhões²¹. Mesmo toda a verba da Copa não seria suficiente para construir todos os hospitais necessários, mas já poderíamos resolver quase um terço do problema.

Poderíamos ainda investir essa verba em transporte público. Um estudo recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, vinculado à Presidência da República, mostrou que a adoção do passe livre para estudantes e do vale transporte social custaria até R\$ 15,3 bilhões, pouco menos da metade do que vai custar a Copa²². Ou investir em moradia para a população que não possui casa própria. Mas está acontecendo exatamente o contrário: milhares de famílias estão sendo expulsas de suas casas. A Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa estima que em torno 250 mil pessoas já tenham sido removidas ou estejam atualmente ameaçadas de remoção de suas casas sob pretexto de obras para Copa, em todas as cidades sede²³.

¹⁸ <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/blog-daniel/e-se-todo-dinheiro-da-copa-do-mundo-de-2014-291203-1.asp>

¹⁹ <http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/12/14/por-obras-da-copa-prefeito-de-belo-horizonte-vai-ao-stf-pedir-corte-do-orcamento-de-educacao.htm>

²⁰ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2014/01/27/ensino_ensinosuperior_interna,409899/capes-quer-evitar-eventos-cientificos-nas-cidades-sede-da-copa-do-mundo.shtml

²¹ <http://issuu.com/diagnosticodigital/docs/131008200059-c2b0fae272ea41ee8a4405d846312a83>

²² IPEA. Ampliação do acesso ao transporte público urbano - Propostas em tramitação no Congresso Nacional. Nota técnica. 29 de agosto de 2013. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/130829_notatecnicadirur03.pdf

²³ http://www.portalpopulardacopa.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=550:não-vai-ter-moradia?

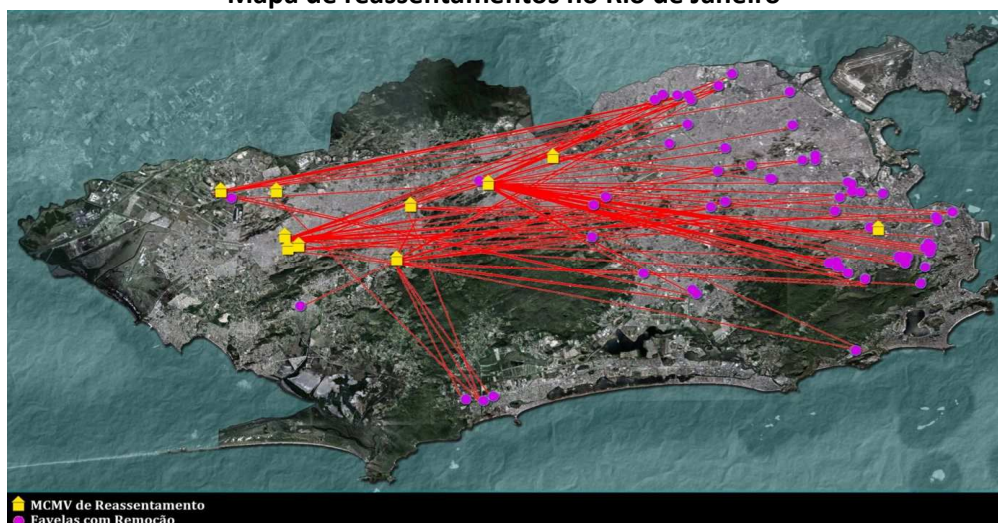
Número de pessoas removidas e ameaçadas de remoção por causa das obras da Copa

| | |
|----------------|----------------|
| São Paulo | 89.200 |
| Rio de Janeiro | 38.297 |
| Porto Alegre | 32.000 |
| Salvador | 24.000 |
| Fortaleza | 20.000 |
| Belo Horizonte | 14.000 |
| Recife | 12.000 |
| Curitiba | 6.000 |
| Natal | 4.000 |
| Manaus | 3.600 |
| Cuiabá | 3.200 |
| Brasília | 2.000 |
| Total | 248.297 |

Fonte: Revista Curinga²⁴.

Um mapa elaborado pelo arquiteto Lucas Faulhaber²⁵ com as remoções do Rio de Janeiro mostra de onde as famílias estão sendo retiradas e para onde estão sendo levadas. A política da prefeitura é tirar os pobres das áreas mais valorizadas, abrindo espaço para a especulação imobiliária, e mandá-los para o local mais longe possível. Com essa política, o prefeito Eduardo Paes conseguiu bater o recorde de remoções de Pereira Passos (1902-06) e Carlos Lacerda (1961-65), que eram até então os prefeitos cariocas que mais haviam removido moradores.

Mapa de reassentamentos no Rio de Janeiro



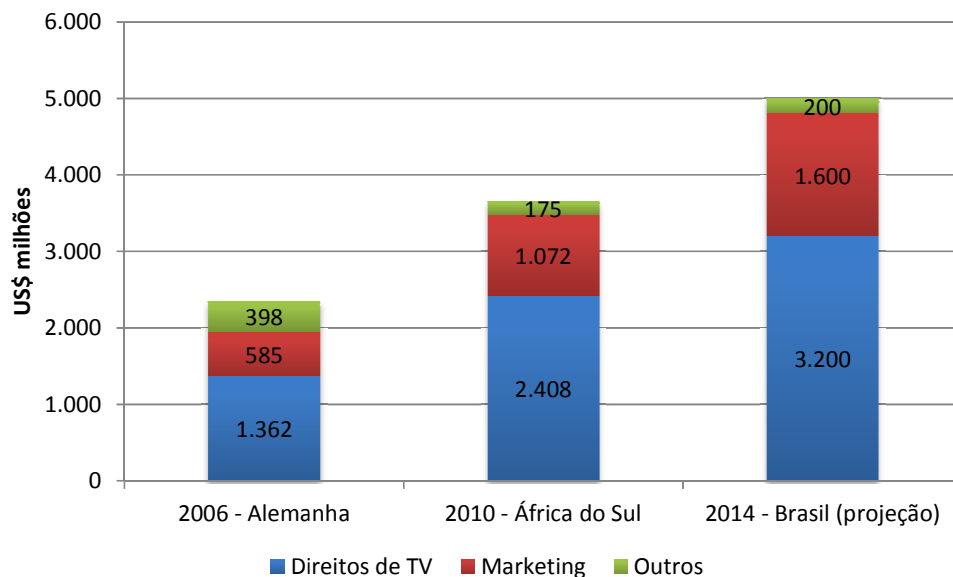
²⁴ http://issuu.com/revistacuringa/docs/curinga_6_issuu

²⁵ Rio Maravilha: práticas, projetos políticos e intervenção no território no início do século XXI. Trabalho de final de curso da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF. 2012.

Portanto, não é a população mais pobre que está se beneficiando da Copa do Mundo. Alguém poderia argumentar que quem ganha são os fãs do futebol. Afinal, agora o Brasil possuirá modernos estádios a disposição dos seus torcedores. Mas os quase R\$ 10 bilhões gastos com estádios também não vão melhorar o futebol. Podemos dividir esses gastos em dois grupos. De um lado estão aqueles em cidades menores que não possuíam grandes estádios. Nessas cidades não há público o suficiente para os jogos dos campeonatos regionais ou nacionais, portanto as construções serão grandes “elefantes brancos” que consumiram milhões em recursos públicos e serão subutilizados. Do outro lado estão as grandes capitais, que possuem público o suficiente. Mas nessas cidades já haviam estádios que comportavam o público necessário. As reformas só serviram para gastar dinheiro e elitizar o futebol, já que o preço dos ingressos subiu consideravelmente. O exemplo mais claro desse processo se deu no Maracanã, que já foi o maior estádio do mundo e hoje, privatizado e com um público reduzido, cobra preços altos para os ingressos, com a única finalidade de aumentar o lucro de seus novos donos.

Se os trabalhadores da Copa recebem pouco ou nada, o mesmo não se pode dizer da organizadora. Estima-se que em 2014 a FIFA baterá seu recorde de faturamento, ganhando em torno de 5 bilhões de dólares.

Receita total da FIFA com Copas do Mundo



Fonte: BDO RCS²⁶.

A Copa do Mundo de 2010, na África do Sul já havia gerado uma renda de 3,8 bilhões de dólares para a FIFA. Agora, o mundial de 2014 irá gerar uma receita de mais de 4 bilhões de dólares para a entidade suíça que controla o futebol mundial, de acordo com seu secretário-geral. A maioria dos recursos vêm de direitos de transmissão e *marketing* de produtos licenciados²⁷. Mas a conta da FIFA não inclui o que ela deixa de gastar com isenções fiscais,

²⁶ Indústria do Esporte - Análise de Faturamento FIFA - Copa do Mundo. Disponível em:

www.scritta.com.br/files/bdo/An%C3%A1liseFifa_CopadoMundo-Fev-2013-BDO-RCS.pdf

²⁷ <http://www.conmebol.com/en/content/fifa-revenue-estimated-be-4-billion-dollars-close-2014-world-cup>

infraestrutura e outros benefícios, chamados de "garantias governamentais", concedidos pelos países sede²⁸.

E aí, de quem é a Copa, afinal?

Depois de todos esses números, nos parece claro que a Copa do Mundo não é para os torcedores e muito menos para os trabalhadores brasileiros. A Copa é mais uma forma de grandes empresas lucrarem explorando os trabalhadores e recebendo bilhões de dinheiro público.

Copa para quem? É a pergunta feita pela Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa (ANCOP) em sua mais recente campanha de denúncia contra as violações de direitos, inclusive econômicos, da sociedade brasileira. Os Comitês Populares da Copa estão organizados nas doze cidades-sede e se articulam com os movimentos sociais e populações ameaçadas e atingidas pelos projetos de reconfiguração urbana de caráter corporativo que avançam junto com os mega eventos esportivos.

Assim, a resposta que temos para a pergunta infelizmente só pode ser uma: para a FIFA, para seus parceiros comerciais, para as construtoras brasileiras, que nunca antes na história desse país lucraram tanto e para os demais participantes nesse balcão de negócios em que se transformaram as *cidades-mercadoria* da Copa de 2014.

²⁸ O texto original das garantias governamentais dadas pelo Brasil à FIFA podem ser lidas em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2011/09/lei-geral-da-copa-texto-do-projeto-deve-criar-atritos-com-fifa.html>

Esta obra está licenciada sob **Creative Commons Lizenz (CC BY-NC-ND)**. Você tem o direito de: Compartilhar, copiar e redistribuir o material. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença. De acordo com os termos seguintes:

- **Atribuição** – Cite o nome do autor, Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul e o link da publicação na internet.
- **Não Comercial** - Você não pode usar o material para fins comerciais.
- **Sem Derivações** - Se você remixar, transformar ou criar a partir do material, você não pode distribuir o material modificado.

Qualquer divergência precisa de autorização do detentor: internetredaktion@boell.de

Contrato de licença completo:
<http://creativecommons.org>

Editor: Fundação Heinrich Böll

Rua da Glória, 190/701 - Glória
CEP 20.241-180 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Realização: PACS, Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul

Rua Evaristo da Veiga, 47/702 - Centro, Rio de Janeiro - CEP 20031-040

Local de publicação: <http://br.boell.org/pt-br>

Data de publicação: 04.06.2014